

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
7 de março de 2016 - Nº 492 - www.sindipetrocaxias.org.br



Acordo do governo com Serra para aprovação do PLS 131 é uma traição aos petroleiros

No último dia 24 de fevereiro, o Senado Federal aprovou o Projeto de Lei do Senado (PLS) 131, de autoria do senador José Serra (PSDB), que põe fim à garantia legal que a Petrobrás tem de ser a operadora única do pré-sal e permite às multinacionais explorar essa riqueza livremente. Na prática, o PLS 131 significa a privatização do pré-sal. Agora, o projeto seguirá para a Câmara, e ainda depende de sanção da Presidência.

Para ser aprovado, o projeto entreguista contou com um acordo entre ministros do governo Dilma e oposição, que modificou a redação original por meio de um substitutivo apresentado pelo senador Romero Jucá (PMDB). Dessa forma, ficou estabelecido que a Petrobrás deverá dizer se quer ou não operar os campos que serão licitados. Esta decisão ainda será avaliada pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), cuja palavra final é da Presidência da República. Ou seja, a Petrobrás e o pré-sal ficarão totalmente reféns dos interesses dos governos de plantão.

Esse acordo pior uma verdadeira traição aos petroleiros e ao país. Dilma, com sua covardia e inépcia, está dando total aval ao desmantelamento da Petrobrás por meio da venda de ativos



calculados em bilhões de dólares e da entrega do pré-sal às multinacionais.

Em nota, a FUP classificou o acordo do governo com a oposição como “um duro golpe aos interesses nacionais”. A Federação critica a “ação acovardada do governo diante de um tema tão estratégico para o país” e afirma que isso “poderá custar caro à nação e ao povo brasileiro”.

“O que está em risco não é só a soberania, mas também a indústria brasileira, pois o projeto terá impactos graves sobre a política de caráter nacional, já que a única petrolífera que investe, de fato, no país é a Petrobrás”, alerta José

Maria Rangel, coordenador nacional da FUP. “Para nós, essa é uma traição aos trabalhadores, aos movimentos sociais e a todos os setores da sociedade organizada que cerram fileiras em defesa da Petrobrás e da soberania nacional desde a campanha ‘O petróleo é nosso’”, conclui.

Em nome de uma suposta “governabilidade”, a presidenta Dilma está destruindo seu próprio governo. Se continuar nesse caminho, perderá o pouco apoio social que lhe resta, deixando um legado de retrocessos e retiradas de direitos históricos da classe trabalhadora.

Sindicato convoca Setoriais de Turno

O Sindicato irá realizar setoriais durante esta semana para conversar com os trabalhadores de Turno sobre a fiscalização do Ministério do Trabalho e as privatizações em curso na Petrobrás. É importante a presença dos trabalhadores diante da gravidade da situação.

Reivindicações para melhoria da Inspeção de Equipamentos na REDUC

A direção do Sindipetro Caxias se reuniu com os trabalhadores da Inspeção de Equipamentos da REDUC para avaliar a situação geral do SPIE e do próprio setor.

Após um amplo debate surgiu uma série de propostas de melhorias, entre as quais destacamos as seguintes:

1. Fim dos contratos de terceirização de Inspeção de Equipamentos

Não pode haver contratação de terceirizados nesta área, pois o SPIE não permite. A inspeção de tanques e medições de espessura deve feita periodicamente.

2. Aumento do efetivo com a contratação de doze Técnicos de Inspeção de Equipamento e três Engenheiros de Equipamentos

Atualmente o SEIEQ conta com vinte e três Técnicos, cinco na área administrativa e dezoito na área operacional, e sete engenheiros, dois na área administrativa e cinco na área operacional. Tendo em vista o fim do contrato de terceirização nesta área, serão necessários mais doze técnicos e três engenheiros.

3. Que a Petrobrás volte a pagar o curso de Medição de Espessura para todos os Técnicos do IE

Atualmente, o trabalhador tem que

pagar o curso e a Petrobrás reembolsa. O sindicato reivindica que a empresa pague o curso, pois muitos não fizeram a certificação por não poderem dispor do pagamento.

4. Valorização dos Relatórios de Inspeção

Que a Manutenção e a Operação atendam as Recomendações de Inspeção, pois já existe uma pendência superior a mais de dois mil relatórios, que colocam em risco a operação e os equipamentos.

5. Troca imediata da linha de topo da torre 102 da U-1210

Já existe recomendação da Inspeção de Equipamento para a troca da linha que apresenta trinca, mas não pararam a produção para a manutenção atuar. Enrolaram fita estrutural e colocaram massa epóxi, mas continua vazando. Existe risco de incêndio caso a nafta pingue no topo da torre que trabalha na faixa de 180 graus de temperatura.

6. Inspeção nas soldas de fundo nos cilindros da unidade de COQUE

Houve recomendação da Inspeção de Equipamentos de, a cada seis meses, se reavaliarem as soldas, o que não está ocorrendo. Além disso, é necessária uma solução definitiva, pois nos cilindros exis-

tem cápsulas de céσιο, cabendo ao CNEN a fiscalização. Existe risco de acidente por radiação ionizante que ameaça a vida dos trabalhadores da unidade.

7. Valorização dos profissionais da Inspeção de Equipamentos

O Sindipetro Caxias exige que a Petrobrás volte a pagar a qualificação, certificação e as anuidades dos profissionais de Inspeção de Equipamentos, equalizando assim o conhecimento e capacidade técnica dos trabalhadores.

8. Sobre o atendimento do IARI e as notas ZR

O Sindipetro Caxias exige da Petrobrás que o IARI (Índice de Atendimento a Recomendação de Inspeção) volte a considerar as recomendações dos tanques, pois estes foram tirados do índice para maquiagem os números, e que os prazos das Recomendações de Inspeção e as notas ZR's dos tanques sejam atendidos em no máximo 30 dias.

O Sindipetro Caxias já solicitou uma reunião com o gerente de RH, da Inspeção de Equipamentos, Manutenção Industrial, do Coque e da U-1210 para o próximo dia 11/03, onde apresentará essas demandas e discutirá a solução de cada um dos problemas apresentados.

Petrobrás anuncia fim da operação de campos terrestres na Bahia

A Petrobrás informou no último mês que encerrará todas as suas atividades nas sondas de perfuração na Bahia, assim como reduzirá o número de Sondas de Produção Terrestre (SPT). A medida faz parte do Plano de Gestão e Negócios da companhia e é um sinal claro do andamento do processo de desmonte da empresa.

Assim, pela primeira vez na história da Petrobrás na Bahia, o estado vai ficar sem nenhuma sonda de perfuração, própria ou contratada, em operação. Atualmente a Petrobrás possui 359 campos maduros em plena produção, a maioria (234) são campos terrestres, e ficam localizados nos estados de Alagoas, Bahia, Espírito

Santo, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Imediatamente, o Sindipetro Bahia externou o seu repúdio em relação à decisão da empresa. “Mesmo entendendo a realidade do preço internacional do barril do petróleo, somos contra essa medida que penaliza os trabalhadores terceirizados com demissões e contribui com o enfraquecimento da Petrobrás como empresa pública, numa atividade de extrema importância para Bahia e para os municípios do recôncavo”, afirmou o sindicato em nota.

Para o coordenador do Sindipetro Bahia, Deyvid Bacelar, a permanência dos campos terrestres nas mãos da Petrobrás é fundamental. Para ele, o movimen-



to sindical não aceitará a privatização da Petrobrás e que uma grande companhia como essa “seja entregue aos interesses do mercado em detrimento dos interesses do povo brasileiro”. Deyvid deixou claro que a FUP e seus sindicatos irão intensificar a mobilização em defesa da Petrobrás e pela manutenção dos campos terrestres no Nordeste e Espírito do Santo.

Visão do mercado prevalece e chapa da gestão vence eleição para o CA da Petrobrás

Terminou no último dia 29/02 o processo eleitoral para o Conselho de Administração da Petrobrás.

Os candidatos apoiados pela FUP, Deyvid Bacelar e Bob Ragusa, obtiveram 9.194 votos, mas quem se elegeu foi a chapa apoiada pela diretoria da Petrobrás, que teve 13.034 votos. Em Caxias, Deyvid foi o mais votado, com 403 votos a 98 na REDUC, 9 a 3 na UTE-GLB e 9 a 1 no TECAM

Desde o começo da campanha, ficou claro que o objetivo da gestão era tirar o movimento sindical de dentro do CA, na tentativa de minar a luta dos trabalhadores contra o desmonte da companhia e por mudanças efetivas na política de segurança.

Infelizmente, a pressão exercida por gerentes e diretores da Petrobrás deu



resultados. Agora, os trabalhadores serão “representados” por uma conselheira que age e pensa de acordo com os interesses do mercado.

Com certeza, o maior perdedor dessa eleição foi a categoria petroleira, que perdeu um espaço estratégico em um momento fundamental para o destino da empresa

A FUP e seus sindicatos agradecem a militância e todas as entidades de classe e movimentos sociais que apoiaram Deyvid e Bob para um mandato coletivo em defesa da Petrobrás, com foco na soberania e no desenvolvimento nacional. Continuaremos firmes nas trincheiras de luta para evitar o esfacelamento da empresa.

Reunião sobre transporte na UTE não chega a acordo

O sindicato se reuniu na última quinta-feira (03/03) com a gerência da UTE-GLB para tratar da questão do transporte dos trabalhadores da usina.

Na reunião, os diretores sindicais Rogério, Luciano, Carla e Julio César apresentaram a proposta aprovada em assembleia pelos trabalhadores de redução em 15 minutos do horário de almoço para que estes pudessem ter tempo suficiente para utilizar os ônibus que fazem o transporte dos empregados

da REDUC.

Apesar da Superintendência Regional do Trabalho ter afirmado ao sindicato que a alteração proposta era possível de ser feita, a gerência da UTE afirmou que um parecer de sua assessoria jurídica a impedia de fazer a redução no horário dos trabalhadores.

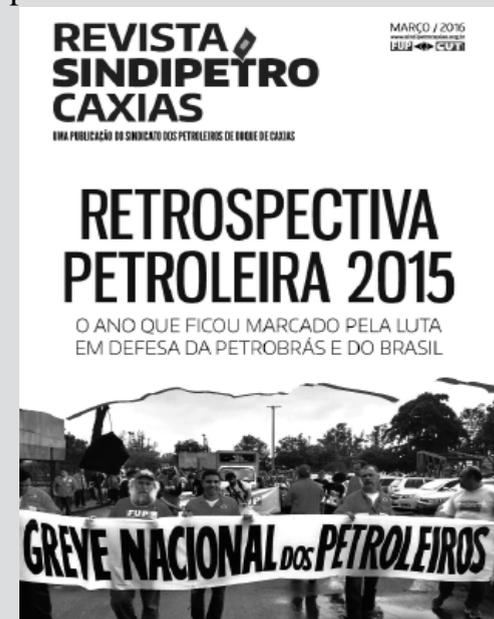
O sindicato irá denunciar por improbidade administrativa os gerentes da UTE que privilegiam o contrato com a Braskem afim de prejudicar a Petrobrás.

Sindipetro Caxias lança revista retrospectiva sobre 2015.

Adquira já a sua!

O sindicato está distribuindo para todos os petroleiros a revista retrospectiva com os principais fatos que marcaram a nossa luta em Duque de Caxias no ano passado.

Se você ainda não recebeu a sua, procure o sindicato!



Envie “ADICIONAR” para

(21) 99663-9953



e receba no WhatsApp notícias do Sindipetro Caxias*

O sindicato passa a oferecer à categoria um novo serviço de envio de notícias pelo WhatsApp. Sempre que houver informações importantes para os petroleiros, enviaremos uma mensagem diretamente para seu celular, para você ler e compartilhar com os amigos

Fiscalização do MTE na REDUC

INTOXICAÇÃO NA U-2900

A fiscalização do Ministério do Trabalho compareceu à REDUC na última sexta-feira (04/04) para investigar a sub-notificação de acidente de trabalho ocorrido na U-2900.

No último dia 22/02, o Técnico de Operação Fábio Cardoso Xavier desmaiou na área da U-2900 devido à contaminação de gás sulfídrico. O TO estava na área e sentiu um forte cheiro de H₂S e logo começou a passar mal. Ele solicitou pelo rádio apoio e desmaiou. Companheiros do Grupo foram na área e encontraram Fábio desacordado, removendo-o para o Setor de Saúde. Fábio sofreu uma pancada na cabeça e ficou com hematoma.

Após o acidente, a refinaria não emitiu a CAT alegando um suposto “mal súbito” do empregado. O fiscal do MTE convocou Fábio, que relatou que após respirar H₂S desmaiou na área e bateu a cabeça no chão.

O sindicato informou à fiscalização que este já é o segundo acidente que ocorre na U-2900 no mesmo local. O atual CTO, Edinaldo, já tinha desmaiado, mas o caso também foi tratado pelos gerentes da mesma forma.

O fiscal retornará à REDUC no próximo dia 09/03, quando se posicionará oficialmente sobre o caso.

RELATÓRIO SOBRE A MORTE DE CABRAL

O sindicato aproveitou a presença

do Fiscal do Trabalho na REDUC para informar que, apesar de fazer parte do GT da Petrobrás que analisou o acidente que tirou a vida do Operador Cabral, não concordou com o teor do relatório.

A Petrobrás entregou o documento à fiscalização e a partir de agora o relatório se torna público e poderá ser acessado no site do Sindipetro Caxias.

O relatório não constatou, segundo avaliação do sindicato, a causa básica FALHA DE GESTÃO. Os gerentes da TE, do MI e da Inspeção poderiam ter evitado a morte de Cabral se em 2013 tivessem interditado o acesso ao TQ-7510, como foi feito com o TQ-7509.

Não houve nenhuma consequência para estes gerentes. O único punido foi o engenheiro de Inspeção de Equipamentos, que tomou dez dias de suspensão.

Cabe informar que o sindicato continuará lutando para que haja consequências para os gerentes que mataram Cabral.

Os fiscais do MTE solicitaram à refinaria as seguintes informações:

- 1) Os tanques foram projetados para trabalhadores realizarem serviços em seus tetos?
- 2) Qual a espessura mínima que garante a realização de serviço em cima do teto?
- 3) Por que o TQ-7509 foi interditado e o TQ-7510 não?
- 4) Por que a Petrobrás alterou o PBO

(Padrão Básico de Operação), uma vez que no PBO antigo havia necessidade de medição de espessura para subir em tanques, e no novo PBO isto foi suprimido? Agora, para subir em tanques é necessário consultar a Inspeção de Equipamento para saber se é possível realizar o trabalho em cima do tanque ou não.

5) Apresentação do relatório de análise crítica que ocasionou a alteração no PBO descrita no item 4.

Enquanto as investigações não forem concluídas, está proibido subir e realizar serviços nos tetos dos tanques, seja teto fixo ou flutuante, independente do produto armazenado.

PARADA DA U-1210 PARA MANUTENÇÃO

O sindicato solicitou a parada imediata da U-1210 para troca da linha de topo da torre 102, apresentando o relatório de inspeção que ratifica a necessidade de manutenção antes que haja vazamento e incêndio na unidade.

FORNOS OPERANDO SEM SENSOR DE CHAMA

O sindicato pediu ainda que o PBO seja cumprido no que tange a acendimento de fornos, pois nenhum forno pode operar caso não haja sensor de chama. O sindicato denunciou que os fornos da U-1210, U-1620, U-1640, U-1720, U-1740 estava acessos mesmo não havendo sensor de chama ou com estes inoperantes.

PBO 25: Operação em tanques e diques

ANTES DA MORTE

3. Acesse tetos de tanques de teto fixo somente após a verificação da integridade por profissional da área de inspeção de equipamentos.

DEPOIS DA MORTE

8. Não acesse o teto de tanques que estejam impedidos /isolados por recomendação de profissional da área de inspeção de equipamentos, SMS e/ou constantes na Instrução Operacional.